

Colgate presente em feira de emprego para pessoas trans e não-binárias

Engajados em promover um ambiente de trabalho inclusivo, estivemos em evento na Casa 1, espaço de acolhimento e cultura LGBTQIAPN+ no centro de São Paulo, que organizou a 8ª edição da Feira de Empregabilidade Trans e Não Binária, realizada no último sábado, 9 de novembro.

Representando o Comitê da Diversidade, Equidade & Inclusão (DE&I) da Colgate-Palmolive, a nossa equipe que estava por lá recebeu currículos, passou orientações, trocou ideias e ajudou a abrir portas para aqueles que desejam ingressar em um ambiente onde a autenticidade e o respeito são valores essenciais.

“Nesse tipo de encontro conseguimos ter uma ideia de como está o mercado de trabalho para esse público. Essas informações nos ajudam a traçar estratégias na companhia para tentarmos incluir cada vez mais gente”, diz Viviane Gonzalez, que coordenou a atividade da CP. “Também trazemos uma reflexão para os nossos próprios funcionários, de que estamos aqui buscando proporcionar de fato uma ação positiva na vida dessas pessoas”.

Além da Colgate-Palmolive, participaram da feira C&A, SelIntegra Group, Sherlok Communications, McDonald's, Arteris, A&P Inventários, Home Agent, Raia Drogasil, KeirosRH, Instituto Aliança, Havaianas e Manpower Group.

Diversidade com visibilidade

Grande parte dos visitantes é formada por quem está iniciando a carreira profissional, mas o evento também é importante para quem precisa voltar a trabalhar. “Vemos o quanto essa galera tem esperança, isso deixa o nosso coraçãoquentinho, saber que a gente está contribuindo não só para colocá-los no mercado de trabalho, mas também ajudando na sua recolocação”, afirma Viviane.

Carla Regina, 64 anos, é uma dessas pessoas. Ela aproveitou o evento para reforçar a sua busca por uma chance de se recolocar. “Eu sou discriminada tanto por ser trans quanto pela idade. É a

primeira vez que venho aqui, eu nem sabia que existia, a minha psicóloga que recomendou. Gostei muito do atendimento de todos, não esperava que fosse tão bom assim”, comemora.

Maior desafio para pessoas trans

A inclusão de pessoas trans no mercado de trabalho no Brasil enfrenta diversos desafios, como discriminação, falta de oportunidades de capacitação e treinamento, além de desigualdade salarial. De acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (Antra), apenas 4% das pessoas trans e travestis estão empregadas no mercado de trabalho formal.

Um levantamento feito com base nos currículos cadastrados no site Vagas, divulgado no começo de 2024, mostra que quase 70% dos profissionais transgêneros estão em níveis operacionais e recebem até 26% menos do que seus colegas cisgênero.